



Filarmonica de Pasargada

**pssp**

PSSP é o novo álbum do grupo paulistano Filarmônica de Pasárgada, com 14 canções inéditas inspiradas na história da cidade de São Paulo. As faixas do disco abordam diversos aspectos ligados à metrópole paulista, ora de modo mais factual, ora de modo mais onírico, por vezes com ironia e humor: a sua fundação na colina histórica pelos jesuítas no século XVI, a economia do café, a desigualdade social, o drama da Cracolândia, a recorrente crise hídrica, a poluição, o descaso em relação aos rios da cidade, o machismo e o racismo impregnados no desenvolvimento urbano de São Paulo são alguns dos temas que atravessam o álbum. As canções foram escritas e arranjadas pelo compositor do grupo, Marcelo Segreto, e contam com participações especiais de Tom Zé, Barbatuques, Trupe Chá de Boldo, Música de Montagem, Mestre Zelão e Escola Mutungo de Capoeira Angola. O projeto gráfico do disco é de Guto Lacaz, as fotomontagens de Zé Vicente, a produção musical de Segreto e o lançamento é pelo selo YB Music em parceria com a Gravadora Experimental da Fatec Tatuí.





A Filarmônica de Pasárgada foi formada em 2008 por alunos do curso de música da USP com o objetivo de interpretar as canções de Marcelo Segreto. O grupo possui quatro álbuns lançados: O Hábito da Força (2012), Rádio Lixão (2014), Algorritmos (2016) e PSSP (2022). A banda participou do EP Tribunal do Feicebuque (2013) do compositor Tom Zé, juntamente com Emicida, O Terno, Trupe Chá de Boldo e Tatá Aeroplano, e do CD Vira lata na via láctea (2014) do mesmo compositor, com Caetano Veloso, Milton Nascimento, Criolo, entre outros. Foi vencedor do 17º Programa Nascente USP, do I Festival da UNICAMP e do 41º Festival Nacional da Canção-FENAC e premiado nos festivais Botucanto, FAMPOP, Festival do Conservatório de Tatuí, Festival da Ilha Grande-RJ, entre outros. Foi finalista do 2º Prêmio Musique - O Estado de S. Paulo/Rádio Eldorado (edição Tom Zé). Possui diversos videoclipes, disponíveis no canal do grupo no YouTube, com direção de Thiago Ricarte, entre os quais destacam-se O seu tipo (2012), Fernando Henna está Online (2016) e Fiu Fiu (2014), com participações da cartunista Laerte e de Tom Zé.

**por Guilherme Arantes**

Quando vieram ao estúdio gravar, de cara percebi que era algo muito especial. Pertencentes a uma linhagem peculiar na música do Brasil, mesclando ingredientes muito nobres onde eu, muito pessoalmente, identifico notas frutadas de Edu Lobo, Chico, João Bosco/Aldir Blanc, Caetano, Itamar, Arrigo, Tatit/Rumo, Premê, e tons adamascados de Pixinguinha, João da Baiana, Moreira da Silva, Adoniran, Paulo Vanzolini e muitos, muitos outros misteriosos clássicos ancestrais, salteados com essências moderníssimas do jazz, rock, pop, progressivo, fusion, conseguiram impactar a todos, sumariamente. Trabalhando com o rigor de excelentes partituras (noblesse oblige), coaching vocal impecável, com letras desconcertantemente geniais, já no primeiro lançamento se transformam em sucesso absoluto e unanimidade entre os pensantes e apreciadores da famosa “linha evolutiva”. Um “must”, imperdível.





WATER

SORE TODAY STRONG TOMORROW

WATER



**por Luiz Tatit**

A banda Filarmônica de Pasárgada recupera uma atitude estética que parecia circunscrita aos poucos experimentalismos que atingiram a música pop dos anos 1960 aos 1980. Atuando sempre no campo da canção, Marcelo Segreto, o principal compositor da banda, demonstra grande intimidade com a história da música brasileira (o que se percebe pelas numerosas citações, homenagens e ironias espalhadas pelo repertório dos discos) e, ao mesmo tempo, total energia para criar novos ambientes sonoros que envolvem as composições com uma espécie de sabor de futuro. É o próprio Marcelo quem escreve os arranjos para instrumentos, muitas vezes alterados eletronicamente, mas também para clarinete, fagote, trombone, percussão de toda ordem e diversos tipos de vozes e coros. Na busca desses timbres inesperados e na maneira de digerir as modas e os comportamentos sociais transformando-os em obras cancionais, o compositor não poderia deixar de flertar com o papa desse gênero de experimento musical: Tom Zé (uma das canções do segundo álbum chama-se justamente “Estudando Tom Zé”). A participação vocal do grande artista baiano no segundo álbum da Filarmônica tem um significado muito especial na história da produção inventiva que, de tempo em tempo, revigora o universo da canção brasileira. Tom Zé capta uma das vertentes de continuidade do seu som, enquanto Marcelo Segreto encontra um respaldo de peso para alçar seu voo estético. Contrariando a expectativa gerada pelas criações mais audaciosas, a banda Filarmônica de Pasárgada junta, com naturalidade, inovação e entretenimento, já empolgando um grande número de seguidores on-line e ao vivo.



por Tom Zé

Dei alguns esboços de canções a Marcelo Segreto, que trabalhou sobre eles e me respondeu com resultados – quer dizer: com frases musicais que se aguentavam sobre os próprios pés, podendo ser cantadas e repetidas. Ouvindo depois seu novo disco, mesmo apesar de minha expectativa positiva, de vez em quando saltava de um trecho uma faísca, um relâmpago – pra dizer a verdade, uma ideia que dava inveja. Ezra Pound disse que quando um país deixa de escrever bem é sinal de que, dentro de alguns anos, não será mais capaz de governar-se. Em trabalho recente sobre a história da civilização brasileira, o King's College da London University afirmou que a canção tem um peso muito forte em nossa cultura. Assim sendo, se contamos com uma juventude tão dotada, podemos dizer que o Brasil terá um futuro promissor, quanto à governabilidade.







# Filarmonica de Pasargada



## **contato**

Lili Molina

[vila6producoes@gmail.com](mailto:vila6producoes@gmail.com)

(11) 98335 0206